

“Programação Existencial na China (*ZhongGuo*)”

Simone e Kevin de La Tour

Assim como são diversas as pessoas curiosas em saber exatamente o que a China é, sua cultura, mentalidade, modo de vida, conviver num mundo totalmente diferente do nosso ocidental, do outro lado do planeta, nós dois, Kevin e Simone, temos também os mesmos anseios, e para tal realização, resolvemos ter nossas experiências pessoais e, aqui estamos em Beijing, desde o dia 1 de janeiro de 2000. Apesar do pouco tempo de experiência, gostaríamos de dividir com o IIPC parte das nossas idéias e sentimentos que até o momento pudemos perceber. Agradecemos ao *IIPC News* pela oportunidade.

Em qualquer lugar do mundo que se vai a turismo, a abordagem e experiência são bem diferentes daqueles que se vai para morar, quem sabe, até o final de uma seriéxis? Vamos abordar nossas experiências a partir da segunda possibilidade, o que representa a nossa atual condição evolutiva. É nesse ponto que muitos se espantam, quando comunicamos a nossa intenção de permanecer na China, principalmente depois de termos morado 5 anos e meio em Nova York, o que representa um grande paradoxo. Atualmente existe um bom número de estrangeiros vivendo na China, principalmente em Beijing e Shanghai, os dois dos maiores pólos populacionais do país e, todos, incluindo os próprios chineses, ficam perplexos sem entender muito o porquê dessa decisão. Para nós que temos uma abordagem fundamentada na *Conscienciologia e Projeciologia*, isso representa algo de extrema importância e validade para a nossa atual proéxis, fazendo com que o ponto de vista depreciativo se torne como um “acerto na loteria”. É essa fundamentação (certeza) que na maioria das vezes, nos *down moments* da vida, nos levanta, nos faz “rodar a baiana”, e ir em frente, e, dessa maneira, conseguimos imprimir nos *down moments* da vida, os *multicolor moments* da vida.

O DIA-A-DIA CHINÊS

Desde que chegamos a Beijing, moramos no distrito onde há uma grande concentração de universidades, inclusive a famosa Universidade de Beijing (Peking). Vivemos numa verdadeira *Global Village*, literalmente falando: *Global* devido ao grande número de estudantes do mundo inteiro, principalmente coreanos e japoneses, e *Village*, porque a área onde estamos é como se fosse um desses *plazas* ou *malls* da Flórida (mas bem menor), fechado para pedestres, com lojas de primeira necessidade, restaurantes, correio, salão de beleza, lavanderia, e outras facilidades. Para irmos à escola ou academia de ginástica, basta andar 10 minutos. Essa condição é a ideal para a nossa atual fase aqui em Beijing, que é traduzir o livro *Projeciologia* e estudar o idioma chinês. A situação em que vivemos é como se estivéssemos “embalhados”, ou seja, à parte da verdadeira comunidade chinesa, o que de certa maneira, no momento, é o melhor que poderia nos acontecer. Isso minimiza os acidentes de percurso, objetivando o cumprimento das principais metas do momento. A “bolha” (local) onde moramos é extremamente limpa, alegre, tem até uma fonte luminosa e uma praça onde todas as noites as senhoras chinesas vão dançar. Isso nos faz lembrar algumas cidades do interior de Minas Gerais. Estamos elaborando um vídeo para ser apresentado durante o Congresso do IIPC, no Rio de Janeiro, no final do ano. Este ilustrará melhor alguns dos aspectos mencionados neste artigo. Quando queremos tomar um “banho de loja”, vamos até a área das embaixadas, há uns 30 minutos de distância de carro. Temos um bom número de

amigos (a maioria chineses) e regularmente nos encontramos para jantar fora ou bater papo. São pessoas muito queridas, e com a mente mais aberta que a média da população chinesa. Os nossos amigos estrangeiros (europeus e americanos) são em menor número e temporários. A grande maioria vem para ficar um tempo determinado, retornando logo para os países de origem.

Apesar da China ainda se encontrar, em muitos aspectos na idade da pedra (*Flintstone age*), estamos tendo uma qualidade de vida bem melhor do que nos últimos 6-7 anos de vida intrafísica, o que inclui desde a sociabilidade sadia, passando pela melhoria do soma (exercícios físicos, alimentação e outros), indo até o predomínio de atividades *mentaisomáticas*. Isso sem falar das energias e da assistência prestada pela equipe extrafísica chinesa. Sentimo-nos em casa, numa realização íntima, indescritível, intensa.

Atualmente, pode-se ver um bom número de chineses viajando, em melhores condições de vida, e vários já bem ricos. Tivemos a oportunidade de ir a uma cidade no sul da China (*Guilin/Yangshuo*) e o ex-marido de uma amiga nossa chinesa, foi nos pegar para passarmos numa BMW de luxo, último tipo, recém comprada, que até mesmo para um estrangeiro seria difícil possuí-la. Em uma outra cidade, num *summer resort (Beidaihe)* situada na costa leste, observamos um verdadeiro desfile de carros importados passando à beira mar. Só “Deus sabe” como conseguem recursos para tal, mas o que mais existe aqui é o *jeitinho chinês* que dá de 10 a 0 no *jeitinho brasileiro*! Até há poucos anos, os chineses não tinham condições de viajar; os nossos amigos na faixa de 24 a 30 anos de idade foram criados sem televisão, geladeira ou qualquer outro artigo um pouco mais sofisticado. Por isso, muitos dos chineses quando fazem turismo, como visitar a Grande Muralha ou templos, vão até de terno e as mulheres como se fossem a uma festa. Como divertimento, a moda para os jovens é o *karaoke*, e as pessoas, principalmente os acima dos 35 anos, são viciadas em jogos de cartas e outros jogos mais (*mahjong*). Quando os chineses querem socializar-se, saem para jantar já que, geralmente, suas casas são pequenas. Em média, os chineses são introvertidos, mas ao estabelecer-se uma conexão ou “quebra de barreira”, abrem-se mais e são extremamente amáveis. Sexo é um grande tabu na China: muitos foram os indivíduos que cresceram separados do sexo oposto (na escola, entre amigos, na vida social), tipo “Clube do Bolinha x Clube da Luluzinha”. Com isso, é comum se ver, não só mulher com mulher de mãos dadas na rua, mas homem com homem também.

CHOQUE CULTURAL

Quando chegamos aqui, o que mais ouvíamos dizer, de pessoas de diversas categorias ou nacionalidades é que “na China tudo é possível de ocorrer, mas tudo é difícil” ou “*This is China*”, significando: não fique alarmado ou espantado, lembre-se que você está na China. Vale a pena observar abaixo, alguns pontos que podem ser considerados diferentes conforme o referencial normal do planeta Terra, mas comum, em outros planetas, como Marte, ou China (Planeta Vermelho). Ao analisarmos ou tentar entender a China, temos que levar em consideração todo um processo socio-econômico sofrido, “mais de *baixos* do que *altos*”, que a civilização chinesa vem passando por milênios, e que muitos de nós não vivenciou nem 1%. A consequência disso foi a criação de um holopensene estagnador e ultrapassado, limitado e preconceituoso, predominante até hoje, no ano 2000. Ressaltamos em seguida, alguns pontos que nos chamou atenção, mas devido as observações à cima, esclarecemos que a intenção aqui não é de depreciar, mas só de informar.

IDIOMA

Muito se fala em *choque cultural* ao nos confrontarmos com a cultura oriental, mas destacamos um, que vem a ser o aprendizado do idioma chinês (*Hanyu*). A começar com a metodologia chinesa, baseada na repetição, na *decoreba*, na passividade dos alunos, além da postura das autoridades de insentivar a população em geral a *não* perguntar ou a *questionar*, acrescentado às dificuldades do idioma em si, o resultado final é que nos primeiros meses de aprendizado ocorre um verdadeiro *estupro mentalsomático*, uma sobrecarga informacional que parece paralisar (congelar ou bloquear) o sistema cerebral por completo. Há um artigo sobre a metodologia de aprendizado chinesa que resume o sistema educacional assim: **“Sit down, shut up and listen.”** Nas universidades onde se ensina chinês como segunda língua, a maioria dos alunos são asiáticos e o método é direcionado, principalmente, a tal público; é o caso dos coreanos e japoneses, por exemplo, cuja a escrita é feita por *caracteres*; nestes países o atual idioma é originado do chinês, o que já é meio caminho andado, enquanto para nós, ocidentais, temos que “correr atrás”, a 1000 km/hora para acompanhar o “embalo” da turma. O pior é aquela situação, na rua, que ao conversar com algum chinês para pedir informação, ele nota que não há estímulo do outro da conversa (nós) e verifica que não estamos entendendo nada (*monólogo*), e começa a escrever os caracteres chineses (*hanzi*), com o dedo, as vezes até no ar, na esperança de melhorar o entendimento (*monografia*). Aí, as coisas pioram ainda mais, o que nos dá vontade de sair correndo. Mas tudo na vida tem solução, pois após cerca de 4 meses de desespero com o idioma, parece que, aos poucos, as palavras vão fluindo melhor (*criação de neosinapses*) e o trauma passa (*terapia de choque*). O aprendizado é extremamente lento e minucioso; é como se fôssemos recém-nascidos e estivéssemos começando a ser alfabetizados depois de adultos (no nosso caso, depois dos 46 anos de idade), e aprender a falar *ba, be, bi, bo, bu*. Damos uma sugestão aos interessados em vir para a China: se possível, ainda no seu país de origem, familiarizem-se com o idioma chinês o máximo que puderem; obtenham uma base razoável de inglês, pois os livros do idioma chinês tem o inglês como recurso de explicação e, em vários locais, o inglês é que ajuda na comunicação.

DINHEIRO

Existe a mentalidade (ilusão, fantasia) chinesa, que todos os estrangeiros falam inglês, são trilionários (principalmente os americanos), possuem inúmeras televisões, casas e demais bens materiais em abundância, sendo que nos *Estados Unidos*, acha-se até ouro na rua (isto é sério, *it is not a joke!*). Por outro lado, um paradoxo incrível, que vivenciamos aqui, e que nos tocou bastante foi quando tivemos que nos mudar de residência: saímos pelas ruas colando folhetos nos muros e postes, pedindo pessoas em bancas de jornais e armazéns, por exemplo, para nos informarem, sobre o aluguel de algum apartamento. Apesar da “mão de obra”, este foi um período em que tivemos uma grande experiência, pois fomos obrigados a falar chinês na “marra”, muitas vezes com um dicionário na mão, além de termos a oportunidade de entrar em várias moradias locais. Um dia, um verdureiro conhecido, indicou-nos um apartamento, quando, finalmente, conseguimos chegar a um acordo com o seu proprietário (local onde vivemos atualmente). Alguns dias depois, fomos até ele e resolvemos oferecer-lhe uma gorjeta, tendo prontamente recusado. Se fosse no Brasil, por exemplo, a pessoa agarraria o dinheiro na mesma hora e, possivelmente, reclamaria dizendo ser insuficiente. Em vários casos o que é mais importante não é o dinheiro, mas os “contatos de segundo grau” (*guanxi*) que funcionam aos moldes de um segundo sistema político, entranhado em toda a sociedade chinesa, como se fosse uma máfia silenciosa. Como só

recentemente os chineses estão tendo a oportunidade de se “esbanjarem” um pouco mais e terem melhores condições de vida, notamos uma tendência muito grande para o sistema materialista (idéia fixa de trabalhar para ganhar dinheiro), como em Hong Kong, por exemplo, que tem um sistema de governo capitalista; é como diz o ditado: “quem nunca comeu melado, quando come se lambusa”. De acordo com a pirâmide do psicólogo norte-americano, *Abraham Maslow*, criador da psicologia humanista, para se chegar aos níveis mais transcendentais do *self*, as necessidades básicas (*bodily drives* e outras mais) tem que primeiro estarem preenchidas para, então, atingir-se o estágio de *self-actualization* que inclui os estados alterados da consciência.

HIGIENE

O que é higiênico ou não é muito relativo, e aqui, na China, no outro lado do mundo, a situação é bem diferente do normal a que estamos acostumados a vivenciar: em muitos restaurantes os pratos e talheres ainda são lavados em bacias no chão e sem água corrente; cuspir no chão, em qualquer lugar (até em restaurantes) é um fato corriqueiro entre os chineses; soar nariz “ao natural” (com as próprias mãos) ocorre com muita frequência; falta de manutenção de móveis e locais tais como pintura, reparações e limpezas de locais públicos e privados são bastante comuns. Uma das consequências somáticas da *ingiene* é a *diárréia*. Quando mudamos para o apartamento onde moramos hoje e pedimos para pintá-lo (sendo que nós mesmos pagaríamos), o proprietário nos olhou, como se estivesse vendo fantasmas ou como se estivéssemos lhe pedindo a coisa mais absurda do mundo, e disse que não precisava (favela do Rio é fichinha), que o mesmo estava ótimo. Resultado final: conseguimos transformar uma favela (“toca do porco”) num local gostoso e aconchegante (“toca do Qi Lin”).

AGLOMERAÇÃO URBANA

Por ser o país mais populoso do planeta (1.3 bilhões de habitantes, sendo que estima-se 1.4 bilhões até 2011), verificamos o comportamento reflexivo na maioria das pessoas, tais como: ao sair do elevador ou de de locais públicos, as pessoas do lado de fora, de súbito, já vão entrando, sem antes esperar sair os que estão dentro; quando estamos numa fila, em qualquer lugar, as pessoas, naturalmente, passam na nossa frente, chegando até nos empurrar para ocupar o nosso lugar (“forçada de barra”). Aqui, somos atropelados, não só por carros, mas por pessoas e bicicletas também

PRIVACIDADE

Privacidade é uma palavra que só faz parte do vocabulário ou entendimento de uma minoria de pessoas e, que por sinal, não pertence ao dicionário da língua chinesa, apesar de existirem mais de 50.000 caracteres (alfabeto) chineses e 250.000 palavras (combinações de caracteres). Acredite se quiser. Podemos entender tal comportamento pelo fato da *overpopulation*. A falta de privacidade também ocorre nos toaletes públicos que muitas vezes não tem portas e, quando as tem, as pessoas pouco se importam em fechá-la, transformando os banheiros num verdadeiro “chá das 5”, enquanto realizam suas necessidades biológicas. Outro exemplo: um dia estávamos num *shopping center* e fui ao banheiro, que só tinha um vaso sanitário (buraco no chão), com divisórias laterais, mas sem porta, com uma fila de pessoas aguardando a vez. O pior de tudo é que as pessoas não tem “semacol” e ficam paradas na nossa frente, olhando e aguardando a sua vez. Tive que me concentrar para que o xixi saísse, não tinha outra

alternativa. Para facilitar o processo usei a técnica da “Visualização Projetiva” e das “Fugas Imaginativas”, pois a técnica da “Abertura da Porta” nesse caso, não seria possível de ser aplicada. A maioria do comportamento das pessoas é, ainda, muito primário, como se ainda fossem consciências em evolução, sem o mínimo de individualização ou auto-estima. Parece que, atualmente, as pessoas mais jovens e de um nível melhor, já entendem e vivenciam um pouco mais o conceito de privacidade, mas a grande média e principalmente os mais velhos, ainda parecem ter uma certa dificuldade em praticá-la. Quando alugamos o primeiro apartamento, onde morávamos, de um casal na faixa dos 47 anos de idade, descobrimos que iam tomar banho ou fazer comida – escondidos – nos horários que não estávamos em casa. Sentiam-se que a casa ainda era deles, e bem à vontade de entrarem e saírem quando bem o desejassem. Numa conversa telefônica, o Bernardo Farina me perguntou se na casa deles não existia chuveiro, a resposta foi não. Por incrível que pareça, a falta de condições básicas ainda é uma realidade muito viva na maioria das residências chinesas.

DISCRIMINAÇÃO

Conhecemos muitos outros países e cidades, mas a situação de sermos impedidos de entrar num hotel para nos hospedarmos e sermos barrados porque somos estrangeiros (fato que já nos ocorreu 2 vezes), só pode ser em um país: *The People's Republic of China (Zhongguo)*. A China é o único país, dos que percorremos até hoje, onde numa mesma agência de viagens, indo para o mesmo lugar, da mesma maneira e ficando no mesmo hotel, o preço para o estrangeiro é um (mais caro) e para o nativo é outro (mais baixo). O mesmo critério se aplica à moradia: o estrangeiro não pode morar em qualquer lugar ou apartamento que queira, ou ficar na casa de um nativo; só pode ficar em locais autorizados pelo governo; todo estrangeiro tem que se cadastrar na polícia, deixando registrado onde reside. Daí, as áreas permitidas para os estrangeiros, obviamente, são caríssimas, chegando a se comparar a *Manhattan*. Quando a China “reabriu as suas portas para o mundo”, os nativos eram proibidos de conversar com estrangeiros (*laowai* que em chinês significa “velhos amigos de fora”) e não podiam entrar em certas lojas (*friendship shops*), designadas só aos estrangeiros. De acordo com as autoridades, isso é para dar mais segurança (controle) aos *laowai*. É comum andarmos na rua e verificarmos grupos de chineses “fazendo rodinhas” para nos observar (muitos nunca viram um estrangeiro ocidental na vida), ou vemos o pai dando explicações ao filho sobre certas particularidades físicas do estrangeiro, como, por exemplo, a barba do Kevin. Imaginem, então, quando o prof. Waldo vier a China! Muitas vezes nós viramos, para eles, um verdadeiro show ao vivo: certa vez, no supermercado, notamos que havia uns 3 rapazes nos seguindo e, quando fomos pagar, eles ficaram em frente ao caixa, olhando fixamente cada item que ia sendo registrado, até o momento que perguntei se estavam “achando bom”; aí, sentiram-se envergonhados e se foram. Somos verdadeiros ETs para eles, mas notamos que o inverso também é verdadeiro: eles também são ETs para nós; já nos flagramos, parados, olhando para eles (mais ou menos, parecendo um encontro entre terráqueos e marcianos).

LIBERDADE

Na *Revolução Cultural* (1966-1976), as “portas da *Grande Muralha* (China) foram fechadas”, período em que não era permitida a entrada de estrangeiros no país e do surgimento de inúmeras ocorrências, que deixaram várias sequelas no país, até hoje perceptíveis. Entre elas, podemos citar: criação do *Exército Vermelho*; o Culto ao *Mao*; estudo do *Pequeno Livro Vermelho*, com as citações do *Mao Zedong*; fechamento de

escolas e universidades; destruição de monumentos históricos e de *tudo e todos* que tinham ligação com a cultura *bourgeois* (materialismo, consumismo, estrangeirismo); ausência de direitos humanos, de leis e de democracia; morte e maltrato de dezenas de milhões de pessoas inocentes. Bem antes disso, há quase 30 anos, desde 1949, ano da fundação da *People's Republic of China*, que a China tem ignorado o resto do mundo (isolamento). Atualmente, depois de muito tempo, a China tem praticado uma política de “certa abertura”. Temos observado uma “pincelada de verniz” encobrendo (mascarando) a realidade (emprisonamento), principalmente nos grandes centros: o governo tenta dar a impressão aos estrangeiros e a imprensa de uma “nova China”: diferente, aberta e moderna. Mas diversas vezes, em lugares públicos, tivemos a impressão de estarmos sendo “observados”; parece que os telefones geralmente são “grampeados”. Ao agir como normalmente estamos acostumados, o estrangeiro é visto como diferente e excêntrico, porém se for um chinês agindo da mesma forma, ele será mal visto. Inúmeras chinesas sonham conhecer New York, desejam sair (escapar) do país. Para atingir tais objetivos, é muito comum ver chinesas meigas e belas (*verdadeiras flores*) com estrangeiros; conforme um nosso amigo nativo, o maior propósito delas é passar para “além da *Grande Muralha*” (*Chang Cheng*). Saber ou falar muito pode trazer incalculáveis problemas individuais. A pena de morte ocorre de forma corriqueira, aos montes, por motivos diversos, entre eles: roubo, corrupção, ação ante-governamental. Enfim, ainda existe um grande controle do governo sobre *tudo e todos*.

CICLO DA CRISE CULTURAL

Segundo o manual “*Beijing Scene*”, o ciclo de quem vem viver na China, ocorre de acordo com as seguintes 4 etapas:

Fase 1. Honeymoon (chegada ao país) – fase de exitamento (o que diminui o grau de lucidez); quando tudo é novidade, interessante, lindo e maravilhoso. Duração de 6 semanas, quando o indivíduo então atinge:

Fase 2. Crise – fase caracterizada por: desaparecimento do exitamento; as dificuldades tornam-se aparentes; surgimento de estresse; o que era lindo ou aconchegante, passa a ser visto como feio e sujo; “as coisas dão para trás” (erradas). Duração de 6 a 12 semanas, seguida da:

Fase 3. Rejeição > as seguintes atitudes e/ou sentimentos ocorrem: toda a frustração e desgosto anteriores, da fase 2, são direcionados (mecanismo de defesa do ego) à alguém, alguma coisa ou situação externa; as pessoas pensam em termos de *nós x eles*; período que é acompanhado de reclusão, ficando-se mais em casa ou frequentando ambientes similares do país de origem. Duração de por volta de 1 a 2 meses. Algumas pessoas nunca ultrapassam essa fase; outras deixam o país. As que superam essa fase, vão para:

Fase 4. Adaptação e Ajustamento – etapa em que a visão da fase “colorida” (*honeymoon* - fase 1) e “escura” da rejeição (*the dark side of the moon* - fase 3), começa a ficar de acordo com a realidade da nova cultura (a “ficha caiu”); as pessoas começam a se sentir em casa; se sentem à vontade; desenvolvem uma *social network*.

Seis meses após a chegada, verifica-se que:

- 5% ainda se encontram na fase 3 de rejeição.
- 10% sentem-se em controle da situação.
- 35% dão-se bem com a nova cultura.
- 50% sentem-se bem confortáveis.

Pode acontecer de o indivíduo adaptar-se tão bem à China que, ao retornar ao seu país de origem, o ciclo reinicia-se, isto é, sente-se como um estrangeiro em sua própria casa. Aqui, na China, não há meio termo: *é 8 ou 80*: ou o indivíduo gosta ou detesta. No nosso caso, conseguimos atingir a fase 4, após 6 meses, depois de passarmos por uma verdadeira “montanha russa” de situações (pagamento de pedágio), mas que vemos como ocorrência normal e necessária. Se não conseguíssemos passar pela fase 4, provavelmente não conseguiríamos aguentar o que está para vir, quando efetivarmos a unidade em Beijing etapa que realmente teremos de interagir com os locais e depender dos critérios e burocracias existentes. Por enquanto, o que vivemos até então é muito fácil, comparado com que ainda teremos que vivenciar. Talvez atualmente estamos vivendo um período para acostumar-nos aos poucos com a realidade local. Para entrarmos a fundo na segunda etapa, com a unidade em Beijing já funcionando, torna-se imprescindível o domínio do idioma chinês.

LEITURAS SUGERIDAS

Se você quiser se aprofundar mais no estudo a respeito dos processos da China, relacionamos algumas referências que possam contribuir para a compreensão da misteriosa *Zhongguo*:

1. “Wild Swans - Three Daughters of China”, CHANG, Jung.
2. “Culture Shock”, SINCLAIR, Kevin.
3. “Beyond the Chinese Face”, BOND, Michael Harris.
4. “Dragon Lady - The Life and Legend of the Last Empress of China”, SEAGRAVE, Sterling.
5. “Twilight in the Forbidden City”, JOHNSTON, Reginald F.
6. “Chinese Business Etiquette”, SELIGMAN, Scott D.

WEBSITES SUGERIDA

1. The Complete Reference to China/Chinese-Related Web Sites: <http://chinasite.com>
2. Condensed China: Chinese History for Beginners: <http://asterius.com/china>
3. Beijing Scene Magazine: <http://beijingscene.com>
4. Time Asia: www.time.com/time/asia

GESTAÇÃO DO TRATADO DA PROJECIOLOGIA

“*Projeciologia - Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*”, tratado da *Ciência Projeciologia*, resultado de 50 anos de trabalho intenso e minucioso do professor Waldo Vieira. Brevemente, será publicado em inglês, *idioma da comunidade científica*, e fará parte das livrarias e instituições científicas do mundo inteiro, o que representará um novo patamar da proposta científica do autor.

ATUALIZAÇÃO DO PROJETO

A obra possui um total de **1190** páginas e, atualmente (maio, 2001), já foi concluído: 84.8% (**1,009** páginas) do primeiro *draft* traduzido por Kevin e Simone de La Tour; 67.6% (**805** páginas) da revisão da forma revisado por Derrick Guy Phillips; 60.5% (**720** páginas) da revisão de conteúdo revisado por Luis Minero e Leonardo Firmato. A entrega da tradução final está prevista para 30 de fevereiro de 2002, incluindo a revisão global feita pelo autor, prof. Waldo Vieira e Cristina Arakaki; a revisão geral (pente fino) feita pelos tradutores; e a

diagramação realizada pela Editora IIPC. A partir daí, a obra estará pronta para ser publica e lançada durante o **III CIPRO**, em Nova Iorque, em maio de 2002. Viva!!

FACILIDADES

Toda a importância acima mencionada, traduz-se em *responsabilidades* por parte dos tradutores e de todos os demais envolvidos neste *projeto*. Para a execução de um projeto deste nível, nada melhor do que a condição de “reclusão” temporária (treinamento para o anonimato), que a China oferece. Tudo se encaixou perfeitamente: 1. A nossa vontade e proposta à *Sede-Mundial* de mudarmos para a China;

2. A atual condição política da China, que não favorece a apresentação das atividades educacionais do IIPC ao público em geral;

3. A necessidade de tradução para o inglês do livro *Projeciologia*.

Para a realização deste projeto, nada melhor do que o tipo de vida que temos atualmente: não termos de coordenar uma *UNIPC*, o que significa, dar e receber telefonemas, lecionar aulas, itinerar, agendar e dar entrevistas em diversos meios de comunicação, coordenar e dar apoio a equipe de voluntários, entre diversas outras atividades. Resumindo: não se pode ter determinados estímulos externos que dispersem a atenção do trabalho. Outra condição que favorece, extremamente, a dinamização da tradução é o local onde vivemos (a “bolha” *Global Village*) que dispensa perda de tempo com transporte, uma vez que, como já mencionado, todas as necessidades básicas do dia-a-dia, se encontram não mais do que 10 minutos (a pé) de distância. Para tudo isso ocorrer de uma maneira tão sincrônica, ou seja, todas as condições necessárias se convergindo para o mesmo ponto e no mesmo momento, não podemos descartar a intensa atuação da *Equipe Extrafísica Invisível*. Agradecemos tais Consciexes, que mais do que nunca, estiveram e continuam presentes, ajudando todos nós para sairmos de situações complexas; elas mais do que todos estão a par das facilidades e dificuldades para a realização desse projeto. A propósito, há uma sincronicidade com o nosso sobrenome “de La Tour” descoberta há poucos dias, no dicionário: a raiz de *translator* (tradutor em inglês) é *translatour*.

DIFICULDADES

Esse projeto é grande e não pode ser efetizado em poucos meses. Por ser um trabalho mentalsomático, não pode ser feito ao modo de inúmeras publicações *instantâneas*. Ou, como diz o professor Waldo Vieira, um *one day book*, com objetivos puramente comerciais. Utilizamos computador e, por isso, não podemos digitar durante uma carga horária normal de trabalho de 8 horas por dia: o soma não aguentaria e acabaria aparecendo, mais cedo ou mais tarde, alguns problemas de saúde. A maior dificuldade na tradução do livro *Projeciologia* encontra-se nas suas minúcias, no tempo que se leva para achar (pesquisar) termos técnicos específicos (ver cap.125, sinonímia); tradução de nomes próprios, como por exemplo, “*Hermótimo de Clazamene*”, que não se deve colocar termo aportuguesado num texto em inglês o que seria o mesmo que escrever *Platão* em vez de *Plato* (em inglês); entender exatamente o significado dos parágrafos; muitas vezes *reescrever* parágrafos (os mais longos principalmente) uma vez que o estilo americano é mais direto, objetivo e utiliza frases mais curtas; achar vocábulos em inglês que estejam à altura dos usado pelo autor (como sabemos o professor Waldo atualmente tem por volta de 700 dicionários e é um especialista em vocábulo) e não simplesmente usar palavras comuns que o povão entenda (seguir o *estilo* e o nível do autor); além da análise e inserção dos *inputs* enviados pelo revisor do idioma e os

revisores de conteúdo. O projeto, enfim, não envolve somente o trabalho de tradução, propriamente dito, mas também todo um processo administrativo relativo ao desenvolvimento do mesmo: organizar e fazer *backup* das seções de acordo com suas devidas categorias; *spell check* e formatação das seções; envio das seções por *email* (as vezes gastamos 1 hora); manutenção das correspondências regulares com a Sede-Mundial; constante troca de idéias com os revisores, via *email*; dificuldades de facilidades aqui, na China, (*email*, falta de equipamentos e livros), entre outras mais.

FERRAMENTAS DE TRABALHO

Finalmente, conseguimos estruturar uma *workstation* e *basecom* (base conscienciológica) bem mais adequadas e otimizadas para a produção da nossa gestação consciencial. Após diferentes tentativas, de como nós dois deveríamos atuar, objetivando uma melhor qualidade e rendimento do trabalho, atualmente trabalhamos juntos, paralelamente, na mesma seção, cada um com um computador, sendo que o mesmo texto é visto ao mesmo tempo em 2 monitores: a Simone utiliza um monitor externo, maior, recomendado pelo professor Alexander Steiner, para acompanhar o trabalho que está sendo feito pelo Kevin. Verificamos, então, uma melhor qualidade e rapidez nas tarefas: enquanto o Kevin traduz, a Simone revisa, ajuda na tradução e, simultaneamente, procura palavras no dicionário, em livros e no micro dela em português e em inglês; estas são imediatamente (em cima do lance) repassadas para o Kevin. Assim, dividimos o “peso” do que está sendo feito (“duas cabeças pensam melhor do que uma”). É como se estivéssemos navegando uma aeronave, com 1 piloto (Kevin) e 1 copiloto (Simone). Nesse esquema, conseguimos reduzir bem o tempo, ou seja, o que antes demorávamos 8 horas, conseguimos executar em, mais ou menos, 5 horas. Isso tudo reduz incrivelmente o desgaste físico, mental e psicológico. Para dizer a verdade, uma *fofim* (fofoca intrafísica) entre nós: o melhor disso tudo é ficarmos *juntinhos* o tempo todo! Na tentativa de usar menos as mãos e evitar a inflamação nos nervos, experimentamos um programa de digitação através da voz, o que nos deu mais trabalho do que ajudou; tínhamos que corrigir mais do que traduzir. Vamos experimentar um outro modelo mais sofisticado que segundo nos informaram, é mais preciso e tem uma melhor capacidade de entendimento. Utilizamos um total de 16 dicionários e enciclopédias, entre *CDs* e livros, além de vários recursos *online*.

REURBANIZAÇÃO

Conforme o professor Waldo Vieira, 16 consciências de alto nível evolutivo encontram-se, atualmente, na condição intrafísica, ressomadas na China, incluindo, entre elas, alguns *orientadores evolutivos*. Se esse nível de consciências já estão na China, podemos concluir que, de alguma maneira, já existe aqui um campo propício ou fértil (*holopensene*) para a renovação consciencial ou para as idéias da *Conscienciologia* e *Projeciologia*. Extrafisicamente, isso já vem acontecendo há muito tempo e, intrafisicamente, o esboço de um *megaprojeto* evolutivo começou a surgir. Há uma sincronicidade grande de eventos que convergem para reforçar essa idéia, como: intensificação da abertura da *Bamboo Curtain* aos *laowai* (estrangeiros); maior “flexibilidade” do governo Chinês; *holopensene* mundial de globalização; incentivo para a implantação de multinacionais no país; discussão da entrada da China como membro da *WTO*; possibilidade da China sediar os Jogos Olímpicos de 2008 em Beijing; chegada do IIPC em Beijing; além de outras ocorrências. Os efeitos, por exemplo, da possibilidade da entrada da China na *WTO* e de sediar os Jogos Olímpicos podem ser observados como fatores dinamizadores, fazendo com que a China “corra atrás do prejuízo”, a fim de “não perder o barco” (perda da oportunidade, situação de *recéxis*). Com isso,

inúmeras reformas no país estão sendo realizadas ou planejadas. A cidade está passando por uma verdadeira *facelift*: construção de prédios modernos, substituindo os *hutongs*, abitações históricas (bairros), espalhadas por toda a cidade, que, na grande maioria das vezes, mais se parecem com as favelas do Rio de Janeiro (no sentido horizontal); locais públicos reformados ou novos, como o aeroporto internacional e a delegacia de polícia (construções de primeiro mundo); meios de transportes melhorados e intensificados (alguns trens chegam a ser bem superiores ao dos Estados Unidos); projetos enormes para construção de novas linhas de metrô e avenidas para melhorar o trânsito (talvez pior do que o de Nova Iorque); projetos visando rede de esgoto e gás; modernização de gerenciamento empresarial; melhoria da tecnologia e qualidade de produtos; criação de novos critérios empresariais; criação de um código de leis humanas (*rule of law*); desenvolvimento do oeste da China; entre infinitos outros melhoramentos. O *For* do *Confor* (conteúdo + forma) já está-se materializando em várias partes da China; mas o *Con* do *Confor*, ou a mudança de idéias, ainda continua muito presente e enraizado, o que é normal de ocorrer, devido ao holopensene ditatorial, repressivo, manipulativo, fechado, preconceituoso e convencional reforçado há milênios. O externo é fácil de ser mudado, mas a realidade íntima da consciência, demora mais para ocorrer. Vamos manter uma visão multidimensional dos fatos: sabendo-se da existência de cursos intermissivos, com neosinapses renovadoras de alto nível consciencial, é função principalmente da população mais jovem (inversores), que certamente também já chegaram e estão chegando (ressomando) cada vez mais para contribuir com a reurbanização através da *tares* (*tarefa do esclarecimento*) desse grande país, China, que tem a maior concentração populacional do mundo.

Quando estivermos na fase prática da unidade de Beijing, vemos que provavelmente, a *Conscienciologia* vai ser o “carro chefe”, bem mais necessária, para a situação em questão. Deverá fazer parte das atividades educacionais as informações básicas relativas à *Somaticidade*, além de outras áreas: higiene física; boas maneiras; necessidade de cuidados básicos com o corpo físico (manutenção dos dentes, *checkups*); exercícios físicos; malefícios do uso de cigarro e de outros vícios; etc. Segundo nos informaram, existem pouquíssimos dentistas na China, uma das razões, além da falta de cuidados fundamentais, como escovar os dentes, por que os chineses tem os dentes terrivelmente problemáticos e defeituosos; temos a impressão que ocorre o mesmo na área da Ginecologia. Psicólogos são pouquíssimos e, segundo informações, os pouquíssimos existentes são estrangeiros. Parece que em Beijing existe só 1 universidade com curso de Psicologia e, mesmo assim experimental, ou seja, não há Psicologia Clínica. Se até hoje não houve interesse do governo para pesquisar a condição intrafísica da consciência (autoconhecimento e auto lucidez), o que se dirá dos estados extrafísico e projetivo? Há três conceitos pouco conhecidos e praticados na China: privacidade, respeito consciencial e universalismo. Como dizem, não se espantem, *this is China*, tudo é possível de ocorrer.

Depois de rodarmos por aí, por várias partes do mundo, com tanta *tares* para executar, chegamos a seguinte conclusão: “Agora percebemos que, atualmente, somos brasileiros de coração, americanos de passaporte, e chineses de residência”. E enviamos a todos vocês o seguinte lembrete: *Women zhu zai Zhongguo, women hen gaoxing. Women qing nimen lai Beijing kan yi kan he bangzhu women.*

Zai, jian!

Kevin & Simone de La Tour